

O NEOARTESANATO E O ARTESANATO DIGITAL INSERIDOS NA CONCEPÇÃO DE PRODUTOS DE MODA

Neocraft and digital craftsmanship included in fashion design development

ANDRADE, Raquel Rabelo; Doutora; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, raquelandrade@utfpr.edu.br¹

PEREIRA, Livia Marsari; Doutora; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, liviam@utfpr.edu.br²

LANDIM, Paula da Cruz; Doutora; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, paula.cruz-landim@unesp.br³

Resumo: Este estudo aborda as vertentes artesanais contemporâneas, com foco no neoartesanato e o artesanato digital. Com o objetivo de conceituá-las e exemplificá-las, conduziu-se uma investigação envolvendo revisão bibliográfica e análise de casos representativos sob a perspectiva do design de moda. Dentre os projetos selecionados e apresentados estão: o projeto de *Squeeze the Orange*, o trabalho da designer Constanza Bielsa, a coleção produzida por Hanna Inaiáh em parceria com a Missinclof, e o trabalho da designer Iris Van Herpen.

Palavras chave: Neoartesanato; Artesanato digital; Design de Moda.

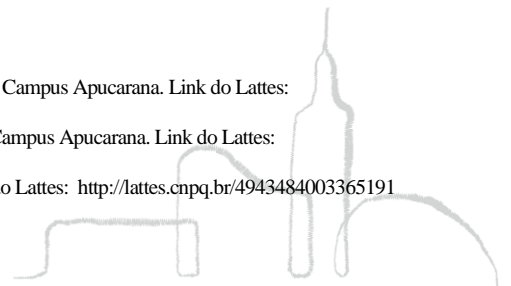
Abstract: This study addresses contemporary artisanal aspects, focusing on neocrafts and digital craftsmanship. With the aim of conceptualizing and exemplifying them, an investigation was conducted involving a bibliographical review and analysis of representative cases from the perspective of fashion design. Among the projects selected and presented are: the Squeeze the Orange project, the work of the designer Constanza Bielsa, the collection produced by Hanna Inaiáh in partnership with Missinclof, and the work of the designer Iris Van Herpen.

Keywords: Neocraft; Digital craftsmanship; Fashion design.

¹ Pós-doutoranda em Design pela UNESP – Bauru, Docente do Curso de Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Campus Apucarana. Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4230970628482601>

² Pós-doutorado em Design pela UNESP – Bauru, Docente do Curso de Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Campus Apucarana. Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2114324653982688>

³ Livre-docente da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP – FAAC, Campus Bauru. Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4943484003365191>



Introdução

De acordo com dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o artesanato nacional, presente em todos os estados e em 78,6% dos municípios brasileiros, gera um rendimento anual de aproximadamente R\$100 bilhões, o que representa 3% do Produto Interno Bruto (PIB). Essa renda é gerada por cerca de 8,5 milhões de artesãos, grupo este que registra uma expansão mensal constante no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro, o SICAB (ARTESANATO [...], 2022).

Vinculado ao Governo Federal, este sistema foi concebido com o propósito de ‘prover informações necessárias à implantação de políticas públicas e ao planejamento de ações de fomento para o setor artesanal. Como ferramenta de captação de dados do setor artesanal brasileiro, o sistema permite o cadastramento único dos artesãos do Brasil de modo a agregar as informações em âmbito nacional’ (CADASTRAMENTO [...], 2021).

De acordo com Raissa Rossiter, diretora do Departamento de Artesanato e Microempreendedor Individual pertencente ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, o setor possui muito espaço para crescimento, considerando o notável aumento no interesse pelos produtos oriundos do trabalho manual, principalmente nos grandes centros urbanos (O BRASIL [...], 2023). Esse desejo, fomentado pelos movimentos sustentáveis e de consumo consciente, e da valorização das identidades culturais locais, ocupa um importante papel, atrelado ao processo de revalorização do produto oriundos das produções manuais.

Historicamente vinculado a práticas manuais transmitidas entre gerações, o artesanato está passando por uma transformação significativa, adquirindo novas vertentes que incorporam tecnologias contemporâneas e abordagens inovadoras. Com a ascensão da indústria criativa e o avanço de tecnologias como a fabricação digital, impressoras 3D e inteligência artificial, o artesanato está se expandindo além de suas configurações tradicionais, acarretando a criação de peças que não necessariamente se limitam ou adequam às características dos produtos artesanais produzidos até então.

Ao verificar as possibilidades de aplicação do artesanato na concepção de produtos de moda, vislumbra-se um leque bastante diverso, englobando o desenvolvimento de bordados à mão, rendas, crochê, trançados, estamparias artesanais e tingimentos manuais, o emprego de técnicas de modelagem, tecelagem artesanais, entre outros. O produto de vestuário que é resultante de um fazer artesanal é dotado de significativas características estético-simbólicas, as quais contribuem para o incremento de valor cultural, percepção de exclusividade e, conseqüentemente, vantagem competitiva no mercado consumidor (SANTANA e COPPOLA, 2021).

Considerando este contexto, este trabalho tem por objetivo conceituar duas vertentes artesanais contemporâneas: o neoartesanato e o artesanato digital, apresentando ainda exemplos de ambos sob a perspectiva do design de moda. Para alcançar esse objetivo, conduziu-se uma investigação exploratória qualitativa e

interpretativa, envolvendo revisão bibliográfica e análise de casos. A metodologia da pesquisa está pautada em uma revisão literária abrangente para compreender as principais definições e práticas dos subgrupos do artesanato.

A partir desta, efetuou-se um levantamento de dados na busca dos casos mais representativos de neoartesanato e o artesanato digital inseridos no contexto do design de moda, de forma a contribuir com os alicerces teóricos deste tópico. O referencial teórico que contextualiza e delimita as vertentes artesanais foi desenvolvido com base na análise das obras de Lemos (2011), Bialogorski e Fritz (2021), Ulicka, Cruz e González (2020), Gandini e Gerosa (2023), Alvarez; Sáenz e Torre (2021), Zhou et. al. (2022) e Silva (2021).

Já entre os trabalhos selecionados e analisados estão: o projeto de *Squeeze the Orange*, o trabalho da designer de acessórios têxteis Constanza Bielsa, a coleção cápsula produzida pela designer de superfície e artista digital Hanna Inaiáh em parceria com a marca Missinclof, e o trabalho da designer de moda Iris Van Herpen.

Revisão Teórica

Embora exista um conjunto de tópicos em comum que são abordados pela maior parte dos autores que se dedicam à interpretação do artesanato, não há um consenso em relação à sua delimitação e seus limiares. Em definição adotada pela Unesco em 1997 (apud BORGES, 2019, p. 21):

Produtos artesanais são aqueles confeccionados por artesãos, seja totalmente a mão, com o uso de ferramentas ou até mesmo meios mecânicos, desde que a contribuição direta manual do artesão permaneça como o componente mais substancial do produto acabado. Essas peças são produzidas sem restrição em termos de quantidade e com o uso de matérias-primas de recursos sustentáveis. A natureza especial dos produtos artesanais deriva de suas características distintas, que podem ser utilitárias, estéticas, artísticas, criativas, de caráter cultural e simbólicas e significativas do ponto de vista social.

Já para Katinsky (2022), a definição do artesanato reside em tudo aquilo que não se enquadra como fruto da indústria moderna, o que o autor resume em três pontos. Inicialmente, Katinsky (2022) aborda a questão da relação de subordinação homem X máquina, apontando que o artesanato contempla um modo de produção no qual o emprego do maquinário está, necessariamente e por todo o período de tempo, subjugada e atrelada à ação do homem, que pode fazer uso do maquinário se julgar conveniente, desde que não seja com o objetivo de reduzir ou extinguir a mão de obra.

Outro tópico explorado pelo autor é a segmentação das etapas produtivas. Katinsky (2022) alega que o artesão pode optar por dividir o trabalho com alguns outros operadores, porém, possui pleno domínio de todo o processo produtivo. Por fim, o autor defende que, no artesanato, os recursos empregados em matéria-prima e equipamentos são modestos quando comparados à qualificação do operador.

A fim de promover a visualização de todos os conceitos propostos pela Unesco (1997) e Katinsky (2022) para a conceituação do artesanato, elaborou-se um mapa mental, apresentado na Figura 1:

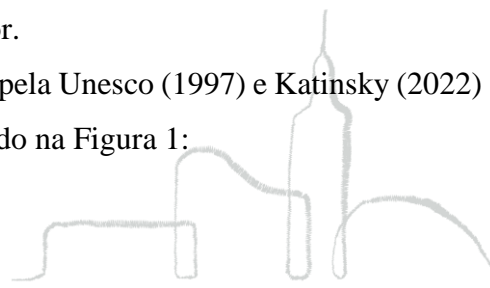
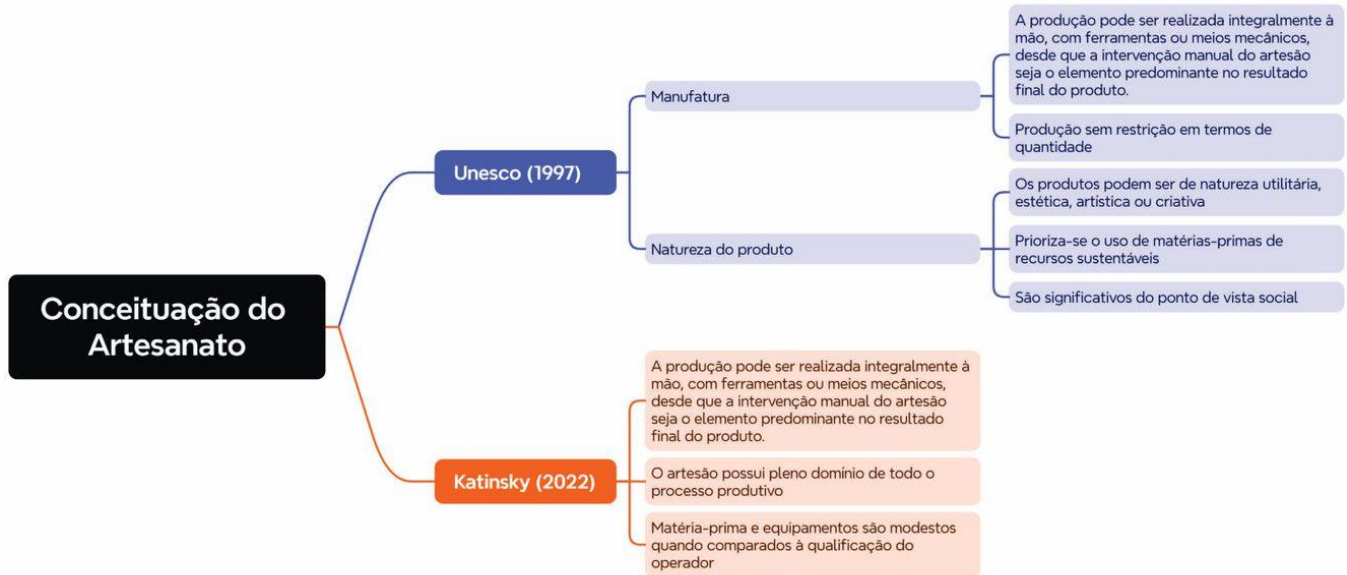


Figura 1: Mapa mental com a conceituação do artesanato sob o ponto de vista da Unesco (1997) e de Katinsky (2022)



Fonte: Autoria própria

Assim como ocorre com a delimitação do artesanato, sua classificação em grupos também varia conforme a autoria, que tendem a efetuar esta categorização com base em elementos como suas propriedades, materiais e modo de produção. Para este estudo serão contemplados quatro grupos, considerando, prioritariamente, seus atributos conceituais e modo de produção. São eles: o artesanato tradicional ou de raiz, o de referência cultural, o neoartesanato e o artesanato digital.

Vertentes artesanais: artesanato tradicional ou de raiz e de referência cultural

A categoria de produtos aqui designados como artesanato tradicional ou de raiz é caracterizada principalmente por suas propriedades culturais e tradicionais, destacando-se pela configuração que ressalta essas características distintivas. Segundo Lemos (2011), estes produtos podem ser compreendidos como os mais representativos de um povo, pois integram e manifestam suas tradições e costumes. Deste modo, desenvolvidos por meio de técnicas que frequentemente são transmitidas de geração em geração, a relevância cultural intrínseca a essa classe de artefatos derivam justamente da preservação da memória e processos de uma comunidade.

Prosseguindo na abordagem lógica da mesma autora, encontra-se também o artesanato categorizado como de referência cultural. Lemos (2011) explica que este tipo de produto é concebido a partir da combinação das referências culturais de seu local ou grupo de origem, alinhados às propriedades comerciais e necessidades mercadológicas, resultando assim em uma “intervenção planejada” que objetiva agregar valor e otimizar custos. Lemos (2011) defende

que o artesanato de referência cultural consolida-se atualmente como uma das vertentes mais competitivas do artesanato brasileiro, contribuindo para a expansão do setor.

Neoartesanato

Com as transformações comportamentais e culturais globais, o surgimento de novas modalidades no campo das artes manuais constitui um desdobramento natural. Dentre as modificações verificadas na produção de artesanato, identificou-se o surgimento de um movimento, denominado “*neocrafts*” ou, neoartesanato. Segundo Bialogorski e Fritz (2021), este “novo artesanato” pode ser compreendido como um fenômeno emergente que combina elementos tradicionais e inovadores na produção de objetos artesanais, muitas vezes em colaboração entre artesãos, comunidades, designers e outros profissionais.

Para Ulicka, Cruz e González (2020), o neoartesanato é uma combinação entre arte, artesanato, e design, configurando-se como uma resposta às práticas de consumo não sustentáveis. Os autores complementam que, em consonância com as preocupações contemporâneas, o processo neoartesanal tem como um dos seus principais objetivos a melhoria das condições de vida dos artesãos, possibilitando sua adaptação às práticas vigentes de forma apropriada.

Basicamente, essa modalidade oportuniza uma reinvenção dos artigos artesanais, podendo ser encontrados sob as mais variadas configurações e, ao entrelaçar conceitos, componentes ou processos inovadores com técnicas manuais, tende a apresentar resultados com abordagem e estética bastante atuais e adaptadas à demanda vigente. Bialogorski e Fritz (2021) afirmam que, em decorrência desta característica de dualidade, o neoartesanato retrata significativamente a complexidade do mundo atual.

Ulicka, Cruz e González (2020) destacam que o exercício colaborativo entre artesãos e designers e o emprego de metodologias de design propiciam o desenvolvimento de objetos não somente atualizados, mas mais adaptáveis e competitivos perante o mercado global. Os autores complementam que: ‘os objetos produzidos pelos artesãos locais, em muitos casos, não conseguem a ligação emocional com as novas gerações de usuários, ocasionando o fácil descarte do objeto artesanal. Neste contexto, os produtos artesanais, que mantêm os mesmos atributos há gerações, podem levar a uma desconexão do contexto atual’ (ULICKA, CRUZ e GONZÁLEZ, 2020, p. 131)

Sob outro prisma, Gandini e Gerosa (2023) definem o neoartesanato como uma forma emergente de trabalho pós-industrial, caracterizada pela ressignificação e glamourização de atividades anteriormente consideradas de baixo status, citando exemplos como o ofício de um padeiro ou um cervejeiro. Os autores consideram que, ao integrar práticas artesanais, essas atividades são imbuídas de uma materialidade discursiva capaz de agregar valores e status próprios do objeto artesanal, incluindo até mesmo uma certa “corporificação da afetividade” (GANDINI e GEROSA, 2023, p. 12).

Gandini e Gerosa (2023) atestam, contudo, que o neoartesanato é um fenômeno atual relevante sob os aspectos econômico e mercadológico. Este fenômeno é impulsionado tanto por plataformas digitais como a Etsy.com, que

dissemina e conecta globalmente artesãos a um público interessado, quanto pelas redes sociais, que possibilitaram a formação de comunidades dedicadas à consulta, discussão e suporte relacionados à prática artesanal.

Continuando, Gandini e Gerosa (2023) colocam que o processo criativo e produtivo do neoartesanato integra uma perspectiva nostálgica que valoriza o passado, porém empregando-o como uma fonte de inspiração projetada para o futuro. Não obstante, os autores destacam que, assim como ocorre na concepção do produto artesanal tradicional, ‘o domínio das competências, uma compreensão abrangente do processo de fazer e a dedicação são parte integrante das ocupações neo-artesanais’ (OCEJO, 2017 apud GANDINI e GEROSA, 2023, p. 6).

Por outro lado, os mesmos autores questionam a legitimidade do produto neoartesanal em comparação à designação tradicional de artesanato, levantando questões como o nível de experiência e o envolvimento manual empregado na concepção de determinados produtos neoartesanais, bem como sua durabilidade e qualidades artísticas associadas. Gandini e Gerosa (2023) destacam, ainda, que há muito a ser explorado para que se alcance um entendimento e conceituação mais apurados sobre esta área.

Em fomento a esta discussão, Sennett (2009, p. 20) esclarece que o ‘artesanato é mal compreendido quando é equiparado apenas à habilidade manual do carpinteiro’, destacando que, sob sua perspectiva, essa categoria inclui também maestros e programadores do sistema operacional Linux. Para exemplificar e concretizar a conceituação apresentada, serão apresentados a seguir dois exemplos de neoartesanato inseridas no contexto do design de moda: o projeto *Squeeze the Orange* e o trabalho da designer de acessórios têxteis Constanza Bielsa.

Considerando o aumento significativo na produção de plástico nas últimas décadas e o elevado volume de descarte e desperdício de alimentos, surge o projeto "*Remix El Barrio*". Criado em 2019 na cidade de Barcelona, este projeto tem como objetivo a concepção de peças e biomateriais desenvolvidos a partir de resíduos alimentares, empregando práticas baseadas no neoartesanato (CUNHA, 2022).

O "*Remix El Barrio*" compreende nove subprojetos, dentre os quais destaca-se o projeto *Squeeze the Orange*, responsável pela produção de um bioplástico impermeável proveniente da casca de laranja desidratada. O material resultante, totalmente biodegradável, compostável, e com toque de couro, pode ser utilizado tanto em acessórios, como em peças de vestuário. A Figura 2 a seguir apresenta um detalhamento do *trench coat* desenvolvido com o biomaterial pelas responsáveis do projeto: Elisenda Jaquemot e Susana Jurado Gavino.

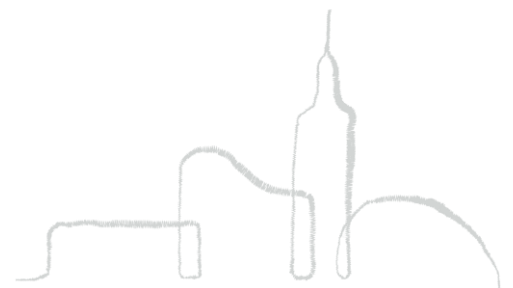


Figura 2: Detalhamento do *trench coat* desenvolvido com o biomaterial do projeto *Squeeze the Orange*.



Fonte: Ricard López para @squeezetheorange

O biomaterial apresentado atende aos critérios de um produto neoartesanal, pois foi desenvolvido por meio da invenção de um novo método de fabricação que utiliza, predominantemente, processos manuais. Além disso, dois outros aspectos corroboram a classificação do produto como neoartesanal: sua criação deu-se a partir de uma equipe multidisciplinar, e a confecção do *trench coat* também é realizada manualmente, mesmo que empregue demais maquinários.

Do mesmo modo ocorre com os acessórios têxteis da arquiteta e designer de acessórios argentina Constanza Bielsa. Inspirada pelas formas naturais e orgânicas e pelos padrões geométricos, a designer desenvolveu um método inovador de criação de joalheria autoral utilizando descartes de resíduos têxteis ou peças de vestuário em desuso. Esse método propõe uma alternativa à "crise têxtil", considerando que a indústria têxtil e de moda é amplamente reconhecida como a segunda maior poluidora do mundo.

Por meio da criação manual de módulos e dobraduras, Constanza cria uma variedade de acessórios, incluindo brincos, braceletes, colares e outros itens. Estes produtos, os quais ela denomina "mini esculturas vestíveis" (Figura 3), são caracterizados por sua complexidade estrutural, refletindo ainda a inovação, singularidade e técnica artesanal presentes no processo criativo da arquiteta e designer. Faz-se relevante salientar aqui que os elementos acima citados destacam-se como características distintivas do produto neoartesanal.

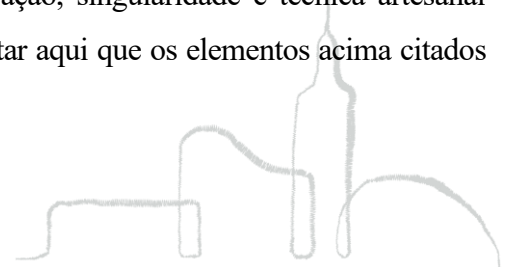


Figura 3: Acessório têxtil desenvolvidos por Constanza Bielsa



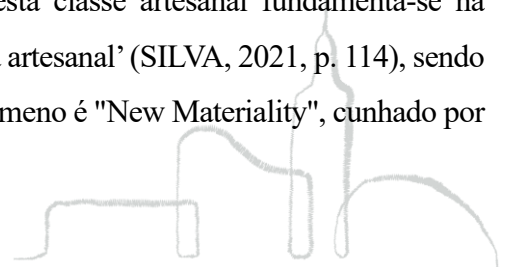
Fonte: Pilar Castro E. para www.domestika.org

Conforme demonstrado, a abordagem neoartesanal destaca as qualidades intrínsecas dos materiais, a originalidade do design e a habilidade criativa e manual do criador, culminando em um produto que não apenas exhibe autenticidade e singularidade, mas também reflete a contemporaneidade. Destaca-se que embora aqui a exemplificação esteja focada no design de moda, o neoartesanato pode ser encontrado em uma ampla gama de produtos, incluindo cerâmica, joalheria, marcenaria, entre outros.

Artesanato digital

De acordo com Alvarez; Sáenz e Torre (2021), o artesanato, como parte integrante das indústrias criativas, têm se inserido em culturas diversas ao longo da história. Logo, é natural que esse campo se alinhe às tecnologias contemporâneas, tal como a fabricação digital, as tecnologias aditivas e subtrativas, bem como a engenharia reversa.

De acordo com Silva (2021), essa vertente do artesanato já obteve denominações diversas, como: Artesanato Digital, Artesanato Simbiótico e Artesanato Híbrido. O autor afirma que esta classe artesanal fundamenta-se na proposição da ‘incorporação de processos computacionais e digitais ao sistema artesanal’ (SILVA, 2021, p. 114), sendo esta sua característica principal. Outro termo utilizado para descrever esse fenômeno é "New Materiality", cunhado por



Wilson (2010 apud SILVA, 2021). Esse conceito foi desenvolvido para categorizar as criações que são concebidas nos limiares entre a arte, o artesanato e o design.

Em consonância com Alvarez; Sáenz e Torre (2021), Zhou et. al. (2022) destacam que o artesanato digital representa uma tendência crescente, e que essa ascensão na área vem expandindo sua visibilidade, gerando novas oportunidades de cocriação e inserção mercadológica, além de contribuir para a longevidade e sustentabilidade dos profissionais envolvidos no setor.

Em meio à combinação de métodos e materiais típicos do artesanato tradicional com processos computacionais e digitais, há um leque bastante vasto de possibilidades. Ao fazer um paralelo com a Arte Computacional, Silva (2021, p. 109) aponta que ‘algumas práticas buscam dar autonomia criativa ao computador, e outras o utilizam como ferramenta de expansão criativa’.

A designer de superfícies e artista digital brasileira Hanna Inaiáh combina a influência dos bordados, técnica que aprendeu com suas avós, com seu interesse e expertise em inteligência artificial generativa. Com predileção pelo ornamental e surreal, a designer inspira-se na fauna e flora brasileiras para desenvolver peças de vestuário, modelos e cenários únicos, que refletem uma fusão entre tradição artesanal e inovação tecnológica (RIBEIRO, 2024).

Através da ferramenta de IA Midjourney, que possibilita a produção de imagens a partir de descrições textuais, Hanna, especialista no desenvolvimento de estampas, cria imagens hiper-realistas que incorporam as padronagens características de seu trabalho. Essas criações têm sido utilizadas em colaborações com marcas renomadas como a Farm, Missinclof, Sig Bergamin, Isla & White, Quiet Culture, e Reserva. Além disso, seu trabalho já foi veiculado em importantes plataformas e publicações, como a WGSN, Experimenta Design Magazine, Textura Magazine e Istoé Dinheiro.

Como resultado de uma dessas colaborações, Hanna, em parceria com a marca de moda Missinclof, desenvolveu para a coleção Inverno 2024 uma cápsula de casacos artesanais (Figura 4). Na concepção desses casacos houve o emprego de ferramentas de inteligência artificial, uma prática já consolidada na obra da artista digital. A manufatura de cada peça levou até oito dias, sendo predominantemente manual, garantindo a singularidade de cada item como uma peça única.



Figura 4: Casaco desenvolvido através da parceria de Hanna Inaiáh com a marca Missinclof.



Fonte: Pablo Saborido para @missinclof

A designer de moda holandesa Iris Van Herpen, por sua vez, destaca-se por integrar moda, design, tecnologia e ciência em suas criações. Conhecida por suas combinações inovadoras, que aliam processos tecnológicos avançados, como a impressão 3D, a métodos tradicionais de manufatura e acabamento manual, Van Herpen explora também reuniões inusitadas de materiais. A marca homônima da designer descreve que, na Maison de Iris Van Herpen, ‘a alta Costura é uma força transformadora que transcende fronteiras e une tecnologias multidisciplinares com a força do artesanal’, destacando a convergência entre o futuro e a tradição em suas peças (VENZON, 2022).

Considerada uma das figuras mais proeminentes do cenário da moda contemporânea, a designer holandesa utiliza a tecnologia de maneira intensa na criação de peças que exibem complexos efeitos de superfície tridimensionais. Esses efeitos são elaborados por meio de técnicas como dobraduras, plissados, volumes e transparências, resultando em criações de moda que se assemelham a esculturas (Figura 5). O resultado de seu trabalho é apresentado não somente nas Semanas de Alta-Costura de Paris, como é também, frequentemente reunido e exibido em museus conceituados.



Figura 5: Criação desenvolvida por Iris Van Herpen, atualmente em exposição em Calais, França

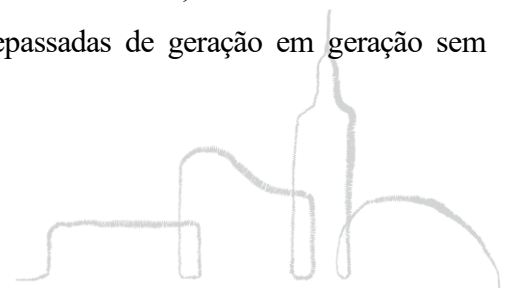


Fonte: Fred Collier para www.lemonde.fr

Considerações finais

É relevante destacar o amplo debate em torno das fronteiras do fazer artesanal. Assim como já tratado anteriormente por Sasaoka e Moura (2020), se por um lado existe uma descontinuidade, desvalorização e perda das heranças históricas e culturais vinculadas aos processos tradicionais artesanais, por outro, é inegável observar que assim como qualquer outra classe de produto, o desenvolvimento e comércio do objeto artesanal, bem como a subsistência do artesão responsável por sua fabricação, depende de uma cultura do consumo para manter-se, o que inclui observar as necessidades desse público contemporâneo.

A respeito das práticas artesanais selecionadas para serem descritas nesse trabalho, o projeto *Squeeze the Orange* e o trabalho da designer de acessórios têxteis Constanza Bielsa exemplificam com propriedade a aplicação do neoartesanato no contexto mercadológico atual. Ao integrarem novos métodos de fabricação (concebidos recentemente), com o feitiço manual, ambos os projetos ilustram a essência do neoartesanato, evidenciando ainda sua diferenciação perante as práticas tradicionais, nas quais as técnicas são repassadas de geração em geração sem intervenções.



Já em relação aos exemplos do artesanato digital apresentados, denota-se que ambas, Hanna Inaiáh e Iris Van Herpen são valorizadas por sua inovação e contribuição ao diálogo entre moda, artesanato e tecnologia. Enquanto Hanna explora, na parceria apresentada, a fusão entre técnicas tradicionais de bordado e a vanguarda da inteligência artificial generativa em sua criação, Iris Van Herpen desafia as convenções da alta-costura ao integrar processos tecnológicos avançados, como a impressão 3D, com a minuciosidade do trabalho artesanal. Os exemplos apresentados desempenham um papel crucial como fonte de inspiração para criadores contemporâneos, incentivando a exploração da interseção entre o digital e o manual, e fortalecendo a relevância cultural e estética das novas alternativas artesanais.

No contexto de um mundo globalizado, no qual as barreiras de acesso a conteúdos e referências foram significativamente reduzidas, torna-se impraticável restringir a criação como um meio de preservar memórias tradicionais. Nesse sentido, é pertinente questionar a exigência de um "purismo", cultural ou de outra natureza, uma vez que tal conceito se revela incongruente, especialmente em um país como o Brasil, cuja identidade cultural é profundamente marcada pela miscigenação.

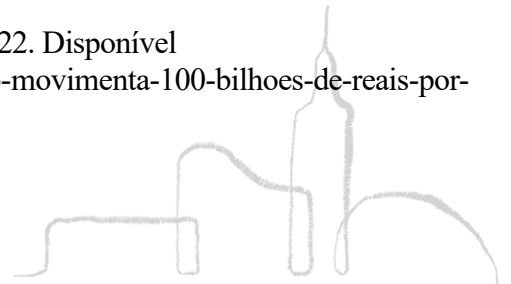
Ao acompanhar os dados recentes dos conselhos de artesanato europeus, que fazem um forte trabalho no amparo e divulgação do trabalho artesanal de seus países, verifica-se que apenas no diretório do Conselho de Artesanato do Reino Unido encontram-se mais de 900 membros associados, os quais estão agrupados em 33 categorias distintas. Essa categorização é delimitada com base na caracterização dos bens finais ou processos de produção empregados, abrangendo desde encadernadores e metalúrgicos até fabricantes de artigos concebidos por impressão 3D (CRAFTS COUNCIL, 2023).

Como resultado, o artesanato contemporâneo se posiciona como uma prática híbrida que dialoga com diferentes culturas, tecnologias e mercados, refletindo uma integração fluida entre o passado e o futuro. Consta-se portanto, que é fundamental que tanto os processos criativos contemporâneos quanto os tradicionais coexistam, respeitando a autonomia e ímpeto criativo de cada artesão ou designer, e reconhecendo a importância de ambas as abordagens no enriquecimento histórico e cultural, bem como na continuidade das práticas manuais e artísticas.

Referências

ALVAREZ, Blanca I. Duarte; SÁENZ, David Cortés; TORRE, Armando Martínez de la. Innovación en la artesanía a través de la fabricación digital. In: INNODOCT 2021, 2021. **Innodoct 2021**. Valencia: Editorial Universitat Politècnica de València, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4995/inn2021.2021.13426>. Acesso em: 27 mar. 2024.

ARTESANATO movimenta 100 bilhões de reais por ano no Brasil. 21 dez. 2022. Disponível em: <https://www.jota.info/coberturas-especiais/brasil-empendedor/artesanato-movimenta-100-bilhoes-de-reais-por-ano-no-brasil-21122022>. Acesso em: 9 jan. 2024.



BIALOGORSKI, Mirta; FRITZ, Paola. Neoartesanías: reconfiguraciones en el campo artesanal. **Cuadernos del Centro de Estudios de Diseño y Comunicación**, n. 141, 2 set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18682/cdc.vi141.5109>. Acesso em: 13 fev. 2024.

BORGES, Adélia. **Design + Artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Terceiro Nome, 2019. 240 p. ISBN 9788578162047.

CADASTRAMENTO único dos artesãos do brasil. 24 mar. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/artesanato/cadastro-1>. Acesso em: 9 jan. 2024.

CRAFTS COUNCIL. 2023. Disponível em: <https://www.craftscouncil.org.uk/>. Acesso em: 27 dez. 2023.

CUNHA, Renato. **Projeto "Squeeze the Orange" criou um biomaterial que imita couro feito de cascas da laranja - Stylo Urbano**. 6 out. 2022. Disponível em: <https://www.stylourbano.com.br/projeto-squeeze-the-orange-criou-um-biomaterial-que-imita-couro-feito-de-cascas-da-laranja/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

GANDINI, Alessandro; GEROSA, Alessandro. What is 'neo-craft' work, and why it matters. **Organization Studies**, 2 nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/01708406231213963>. Acesso em: 13 fev. 2024.

KATINSKY, Júlio Roberto. **Reflexões sobre o design industrial**. São Paulo: Olhares, 2022. 207 p. ISBN 9786588280218.

LE MOS, Maria Edny Silva. **O artesanato como alternativa de trabalho e renda: avaliação do Programa Estadual de Desenvolvimento do Artesanato no Município de Aquiraz-Ce**. 2011. <http://www.teses.ufc.br>, [s. l.], 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/1484>. Acesso em: 24 jan. 2024.

O BRASIL ARTESÃO: da argila ao crochê, um segmento de R\$ 100 bi. **Isto é**, 16 jun. 2023. Seção Economia. Disponível em: <https://istoe.com.br/o-brasil-artesao-da-argila-ao-croche-um-segmento-de-r-100-bi/>. Acesso em 19 dez. 2023.

RIBEIRO, Victória. Mergulho abissal. **Isto é Dinheiro**, p. 52-53, 24 jan. 2024.

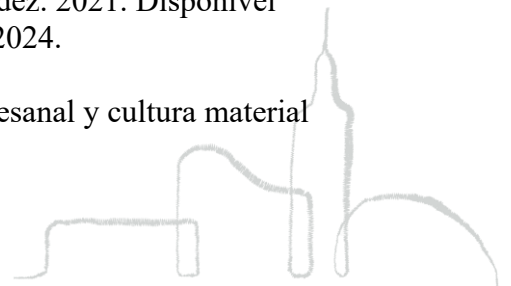
SANTANA, Cássia Cristina Dominguez; COPPOLA, Soraya Aparecida Alvares. Moda artesanal: explorando uma cultura regional brasileira por técnicas e saberes tradicionais. **Revista Digital do LAV**, v. 14, n. 1, p. 047-072, 29 abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1983734847468>. Acesso em: 24 jan. 2024.

SASAOKA, Silvia; MOURA, Monica. O artesanato e sua relação com o design e a moda na contemporaneidade: um estudo de caso no interior paulista. **Educação Gráfica**, v. 24, n. 1, p. 1-19, 2020.

SENNETT, Richard. **O artífice**. Rio de Janeiro: Record, 2009. 360 p.

SILVA, André Luiz. Análise da sustentabilidade social e cultural do artesanato feito com a tecnologia computacional e digital. **Design e Tecnologia**, v. 11, n. 23, p. 106-115, 27 dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.23972/det2021iss23pp106-115>. Acesso em: 19 abr. 2024.

ULICKA, Sylwia; CRUZ, Esteban; GONZÁLEZ, Malinali. Diseño neoartesanal y cultura material significativa. **Economía Creativa**, n. 13, p. 124-149, 2020. Disponível



em: <https://doi.org/10.46840/ec.2020.13.05>. Acesso em: 11 abr. 2024.

VENZON, Beth. **Moda, tecnologia e poesia**: Iris Van Herpen. 6 jul. 2022. Disponível em: <https://dellanno.com.br/es/blog/moda-tecnologia-e-poesia-iris-van-herpen>. Acesso em: 7 maio 2024.

ZHOU, Min *et al.* New craft design in the digital age. *In*: INTELLIGENT HUMAN SYSTEMS INTEGRATION (IHSI 2022) INTEGRATING PEOPLE AND INTELLIGENT SYSTEMS. **Intelligent human systems integration (IHSI 2022) integrating people and intelligent systems**. [S. l.]: AHFE International, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.54941/ahfe1001072>. Acesso em: 19 abr. 2024.

